

Jovens e menos
jovens,
desconhecidos
(poucos),
conhecidos e
«consagrados»
estão no Forum

Picoas
a mostrar
o que valem.
Durante sete
dias que
se pretendem
«intensos»,
um projecto
do Clube
Português de
Artes e Ideias,
apoiado pela

Secretaria
de Estado
da Juventude,
apresenta
exposições
(de pintura,
escultura,
instalação,
design, BD,
arquitectura,
fotografia,
ilustração,
moda e jóias)
e espectáculos
(dança, cinema,
música
e vídeo).

Em pleno Verão
propõe-se
o desafio
de um ponto
da situação
cultural:
a Geração de 90
ou «os mesmos
de sempre»?

Tendências de Verão

Isabel Carlos

A I VÃO as provas nuas e cruas: dezassete áreas, que vão da arquitectura à pintura, passando por moda, «design» gráfico e de equipamento, banda desenhada, escultura, fotografia — a enumeração tem de ser exaustiva, a identificação e o processo legal assim o exigem —, ilustração, instalação, estilismo, joalharia, teatro, música (moderna e clássica), dança, vídeo, literatura, cinema. Mais de uma centena de artistas representados, que ocupam os 2000 metros quadrados do Espaço Aberto do Forum Picoas, bem como os auditórios e os arredores... que neste caso se estendem ao painel publicitário, ou seja, ao «spectacolor» instalado no topo de um prédio vizinho.

A organização cabe a um clube que não ocupa uma sórdida e bañeta cave mas um andar luminoso com «vista» no centro da cidade. O «chefe», num gesto de autoculpabilização notável, afirma, no texto de abertura do catálogo: «São responsáveis pelo crime: um grupo de gente de vinte e poucos anos que gosta destas coisas. Cúmplice: o departamento governamental para a juventude, que sabe dialogar e trabalhar com as associações». Quem escreve assim é um jovem advogado — «et pour cause» — especializado em gestão das artes e presidente do Clube Português de Artes e Ideias: Jorge Barreto Xavier, um dos principais «responsáveis» por isto tudo.

Levando mais longe a metáfora jurídica, atentemos nos detalhes do processo: cada área foi constituída a partir da escolha de um comissário, que, com total autonomia, sugeriu os nomes a ser representados e que, em texto de catálogo, com mais ou menos desenvolvimento, justifica as opções e avança balanços sobre o momento presente de cada área de criação artística. Os nomes vão desde Agustina Bessa-Luis (Literatura) até Miguel Abreu (Teatro), passando por José Luís Porfírio (Pintura), João Lisboa e Paulo Ferreira de Castro (Música), para ficar pela prata (aquí) da casa... O que lhes foi pedido foi a escolha de três a cinco artistas jovens, portugueses, que exprimissem formas inovadoras de criação, ou cujas obras já tivessem obtido reconhecidos méritos.

Ou seja, a conjugação de uma obra de qualidade com o ser-se jovem foi uma das apostas destas «Tendências» — e vale a pena lembrar que as duas mostras organizadas pelo Clube Português de Artes e Ideias, a primeira em 87 (Lisboa, Forum Picoas), a segunda em 1990 (Coimbra), levantavam precisamente este problema. Certo é que a questão não é tão linear: ser novo em termos de linguagens artísticas não coincide necessariamente com o ser-se «jovem». A designação de jovem artista abarca hoje uma idade temporal que pode ir até aos quarenta anos.

Por outro lado, o que se depreende é que o propósito da iniciativa e da própria designação — «Tendências» — seria mostrar uma espécie de quadro dos nomes e das obras que nos próximos anos desenhariam potencialmente a geografia

artística portuguesa (com esse perigo redutor que é sempre fazer previsões em terreno tão maleável). Ora, o que encontramos nesta selecção é o convívio de nomes já consagrados — como o caso da escultura (comissariada por Manuel Castro Caldas), com Rui Sanches e José Pedro Croft, da instalação (comissário: João Pinharanda), com Pedro Proença e Pedro Portugal, ou da moda (comissária: Ana Salazar), com Manuel Alves e Mírio Matos Ribeiro/Eduarda Abondanza, para ficarmos pelos mais paradigmáticos — à mistura com nomes que, apesar de possuírem já um trabalho de qualidade, não atingiram, no entanto, a mesma «celebridade»: Miguel Ângelo Rocha, João Jacinto (Pintura), Maçãs de Carvalho, Sérgio Mah, João Tabarra (Fotografia) ou Carlos Miguel Dias, Maria Manuel Cruz e Maria Soledad Sousa (Arquitectura), entre muitos outros (ver Caixa).

Para além da questão do critério de escolha de cada comissário, há um estado de coisas que passa por sabermos que hoje a dificuldade não está em ser-se «descoberto», fazer a primeira exposição individual ou ter audiência crítica. Passa antes pelo facto de se haver apresentado trabalho e uma presença continuadas que permitam uma real profissionalização dos quadros artísticos. O que, por sua vez, se prende com a questão da ausência «geral» de uma estratégia cultural global.

Neste sentido, não deixa de ser interessante que «Tendências» seja o único grande programa de artistas portugueses contemporâneos — e com um leque de áreas tão diversificado — que o Estado apoiou quase integralmente (dado que o apoio das empresas privadas ficou-se pelos dez mil contos). Assim, 24 mil contos foi o valor que a Secretaria de Estado da Juventude concedeu, num processo que Jorge Barreto Xavier não hesita em apelar de «exemplo louvável», dada a boa vontade e a não interferência por parte desse organismo; a Secretaria de Estado da Cultura, por sua vez, não apoiou...

«É possível viver da cultura», eis um dos lemas do Clube Português de Artes e Ideias, que afirma ser uma das maiores equipas profissionais a trabalhar a tempo inteiro na produção e na divulgação artística em Portugal.

Existem desde 1986 e defendem um trabalho de «intermediação» entre os vários agentes culturais: artistas, mercado, empresário, Estado. Querem contribuir para a formação de um gosto, para que a cultura não seja terreno reservado a meia dúzia de entendidos, e esperam que «pequenos contributos como esta iniciativa não sejam meros gritos na escuridão ou espelhos de vaidade» (Catálogo). Acreditam que «a frequência a exposições e espectáculos se deve tornar um acto tão natural como a ida ao Benfica/Sporting ou à praia no fim-de-semana» (Catálogo).

Pois. É fim-de-semana... «Tendências, Sete Dias Intensos», no Forum Picoas, até 1 de Agosto.

